

Anestesia epidural em um Ferret com fratura de fêmur submetido a osteossíntese

Ibanez, J.F.¹;
Wallace, V.²;
Assunção, K.A.²;
Pontes, D.R.²

1- Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFMU; Curso de Medicina Veterinária da Uniban;
Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIMONTE – SP
2- Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFMU – SP

Foi admitido no HOVET um ferret com um ano, macho, 1 kg, com histórico de queda e fratura completa de fêmur para realização de osteossíntese. Na medicação pré-anestésica realizou-se maleato de acepromazina (Acepran[®] 0,2%) - 0,05 mg/kg e morfina (Dimorf[®]) - 0,1 mg/kg intramuscular. Obteve-se acesso venoso cefálico para fluidoterapia (10 ml/kg/h). Em seguida realizou-se indução anestésica com cetamina (Dopalen[®]) - 1,0 mg/kg e midazolam (Dormonid[®]) - 1,0 mg/kg por via intravenosa, intubação orotraqueal e punção lombossacra entre L5 – S1 para administração de lidocaína (Lidocaína[®] 2%) 1,0 mg/kg e bupivacaína (Marcaína[®] 0,5%) 1,0 mg/kg com volume máximo de 0,3 ml/kg. Ferrets possuem sete vértebras cervicais, 15 torácicas, cinco lombares, três sacrais e 18 caudais. O animal foi mantido em hipnose com isoflurano em oxigênio 100%. A punção foi realizada caudalmente ao processo de L5, (L5-S1) com agulha 15x4,5 G. Houve relaxamento do esfíncter anal em cerca de três minutos após o início da infusão. Houve recuperação em 20 minutos, com animal consciente e todos reflexos presentes, exceto esfíncter anal e interdígital pélvico, recuperados em cerca de quatro horas e atividade motora em cerca de sete horas. Diferente dos protocolos anestésicos com indução por máscara ou doses elevadas de dissociativos (20 a 30 mg/kg) associados a xilazina, sedação e indução seguidos de bloqueio epidural e manutenção diminuem o estresse da indução. O uso de acepromazina oferece menor risco de hipóxia e arritmias, geralmente presentes com xilazina e outros alfa agonistas. A associação cetamina e midazolam promoveu relaxamento muscular, permitiu punção epidural, sem excitação, sem alterações cardiovasculares, contrapondo-se ao observado com uso isolado da cetamina. A adoção de punção epidural mostrou-se técnica exequível, com analgesia satisfatória e recuperação plena e rápida do animal.

Avaliação da associação Cetamina/Diazepam/Propofol na anestesia de emas (*Rhea americana americana*)

Paula, V.V.¹;
Fantoni, D.T.²;
Otsuki, D.A.²;
Oliveira, M.F.¹;
Barrêto Júnior, R.A.¹

1- Departamento de Medicina Veterinária – ESAM – SP
2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

O emprego da anestesia em aves vem tornando-se cada vez mais comum na prática veterinária. No que concerne aos fármacos injetáveis, encontra-se na literatura uma certa generalização de doses, independente da espécie e porte do animal. A mais popular associação anestésica injetável é a de um alfa-2 agonista e cetamina. Em anestesiologia veterinária, a cetamina em associação com o midazolam, diazepam e/ou propofol, pode ser utilizada para pequenos procedimentos. O propofol é um anestésico intravenoso, de curta duração, recuperação rápida e suave, além de conferir bom relaxamento muscular. Na tentativa de contribuir com os procedimentos anestésicos em aves, este trabalho tem por objetivo avaliar o uso da

associação quetamina/diazepam/propofol na anestesia de emas. Foram utilizados 14 animais, divididos em dois grupos de sete animais, jovens, criados em cativeiro, pesando em média $23,8 \pm 2,5$ kg. Os animais foram submetidos a jejum alimentar de oito horas e hídrico de quatro horas. O grupo I, recebeu quetamina (10mg/kg) e diazepam (0,5mg/kg) por via intramuscular e após quinze minutos, foi administrado propofol por via intravenosa. O Grupo II recebeu somente propofol. Foram avaliadas a frequência cardíaca (FC), temperatura cloacal (TC) e a frequência respiratória (FR). Através da obtenção de sangue venoso mensurou-se os parâmetros de ventilação ($PvCO_2$) e oxigenação (PvO_2 , SvO_2), bem como do equilíbrio ácido básico (pH, HCO_3^-), antes e após a aplicação dos fármacos (tabela 1). Avaliou-se ainda o tempo hábil e de recuperação da anestesia. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística, entre os momentos e entre os grupos através do teste t de Student. Em relação às frequências cardíaca e respiratória, não houve diferença significativa entre os momentos nos dois grupos. Embora tenha sido observada discreta diminuição na FR no grupo II, esta diminuição da frequência respiratória não foi acompanhada por um aumento na $PvCO_2$ ou diminuição do pH. O tempo de anestesia do grupo I ($5,27 \pm 1,8$ min) foi significativamente maior que do grupo II ($2,25 \pm 0,98$ min) assim como o tempo de recuperação (Grupo I: $35,22 \pm 13,95$ e Grupo II: $7,63 \pm 2,42$). A medicação pré-anestésica com a quetamina/diazepam promoveu um tempo maior de anestesia e recuperação. A qualidade da recuperação no entanto, foi melhor no grupo II, que ocorreu de forma suave, enquanto que no grupo I, observou-se agitação, bater das asas e um pouco de salivação. Quanto a dose de propofol, observou-se que no grupo pré-medocado com quetamina/diazepam, necessitou-se de uma menor quantidade do fármaco para realizar a indução anestésica, 3,8mg/kg, enquanto que no grupo II, somente induzido com o propofol, utilizou-se 5mg/kg. A associação cetamina/diazepam/propofol pode ser usada de forma segura e eficaz na anestesia de emas. A utilização da cetamina/diazepam como medicação pré-anestésica possibilita ainda, diminuição da dose de indução do propofol.

Tabela 1. Valores médios e desvios-padrão dos diversos parâmetros avaliados nos dois grupos estudados: GI (quetamina, diazepam e propofol) GII (propofol).

Grupo	Tempo	FC	FR	PvO_2	BE	HCO_3^-	SvO_2	pH	PvO_2
GI	T1	128±22,09	28,8±7,15	53,6±15,3	-12,2±3,96	18,2±4,3	72,4±18,3	7,19±0,35	62,6±20,5
	T2	102±11,78	28,7±5,27	64,8±14,8	-13,2±3,03	15,4±2,9	81±15,70	7,3±0,1	46,4±9,0
GII	T1	128±24,82	20,8±7,15	65,0±12	-14,1±3,5	17,6±2,5	63,6±17,8	6,98±0,11	77,8±17,6
	T2	149±31,92	12,8±4,38	65,0±9,4	-16,0±4,5	14,3±2,7	80,8±7,8	7,06±0,13	51,3±13,6

Determinação da concentração alveolar mínima do isoflurano em cães com estímulo elétrico ou mecânico

Soares, J.H.N.¹;
Ascoli, F.O.²;
Salomão Júnior, E.²;
Figueiró, M.R.²;
Monteiro, F.O.²;
Marsico Filho, F.²

1- Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Grande Rio - RJ
2- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense - RJ

A concentração alveolar mínima (CAM) é um índice de potência dos anestésicos inalatórios, e seu conceito foi definido em 1965, como a concentração alveolar de anestésico que previne reação motora frente a um estímulo nociceptivo supramáximo em 50% dos pacientes. O estímulo supramáximo mais utilizado nos estudos da CAM em pequenos animais é o pinçamento da cauda, porém estímulos elétrico e térmico, têm sido considerados supramáximo, fornecendo valores de CAM semelhantes